



Teatro na Escola

Realização 04/02/2019 até 13/12/2020

Alessandra Oliveira de Melo

E.E.Prof. Sérgio da Costa

Rua Pres. Bartolomé Mitre, 298

São Paulo, Sp, 02361-110

● Teatro na Escola



*"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."
"Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos." "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."*

Paulo Freire

Na minha prática como docente em 7 anos de envolvimento na escola E.E. Prof. Sérgio da Costa observo que os alunos, geralmente, apresentam dificuldades na compreensão e apropriação dos elementos constituintes do teatro. Essa atitude vem do pouco trabalho que é realizado nas escolas utilizando como ferramenta pedagógica o teatro, já que é mais presente o ensino da Arte por meio das Artes Visuais.

Percebendo a necessidade de desenvolver essa habilidade, pensou-se na possibilidade de trabalhar Jogos Teatrais em sala de aula, como ferramenta do aprendizado do educando. Nessa perspectiva, compreendem-se os jogos como forma de incentivar a capacidade de aprendizagem do teatro. Portanto, a iniciativa dessa pesquisa implica em repensar o ensino do teatro praticado, de modo geral, nas escolas.

Pode-se constatar que, infelizmente, muitas vezes, a linguagem teatral é utilizada nas escolas para ilustrar supostas datas comemorativas, como o dia do índio ou o dia da mulher e outros, sempre de forma isolada rápida e descontextualizada, tornando, assim, as práticas teatrais formas esporádicas de conduzir a aprendizagem. Conforme apontado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Nessa perspectiva os alunos têm a oportunidade de experimentar várias situações, de se colocar no lugar dos outros e encontrar as possíveis soluções para os problemas encontrados no Jogo Teatral. Durante as propostas, o professor deve levar em consideração o contexto social e cultural do aluno,

levando o mesmo a compreender e refletir sobre si mesmo como sujeito transformador na sociedade em que vive.

- O projeto de teatro na Escola nasceu de uma necessidade de levar os alunos de baixa renda e sem acesso a cultura, a conhecerem espaços culturais e vivenciar o teatro além dos muros das escola, no início tínhamos o objetivo de leva los para o Festival Sincronia das Linguagens realizado pelo Diretoria de ensino Norte 2 onde se apresentariam no Sesc Santana.
- No final do segundo semestre do Ano passado decidi montar um grupo de Teatro da Escola, depois que apresentaram o espetáculo Agreste no Sesc, ficaram encantados de estarem no palco e queriam participar cada vez mais. Os alunos que foram assisti los , que nunca tinham ido ao teatro, ficaram encantados com a magia do teatro e também quiseram participar, assim aumentaram o número de participante.
- Muitos alunos da nossa escola estavam passando por momentos conturbados, depressão, ansiedade e auto mutilação, com esse projeto de convidar os alunos a participarem do teatro fora do horário de aula ajudaram eles a terem essa experiência fora da sua sala atual, estar fazendo atividades com outros alunos de outras salas e que estavam com o mesmo objetivo que era expressão suas emoções, fizeram com que esses alunos tivessem um olhar diferente ao momento que eles estavam passando e até mesmo melhorando essa condição.

Objetivo

Muitos alunos veem o teatro como uma válvula de escape para seus problemas, uma terapia como eles dizem .

Objetivo maior é contribuir para o desenvolvimento do equilíbrio emocional, do pensamento crítico, do corpo e da mente através de jogos teatrais, expressão corporal e técnicas, tendo como resultado apresentações com temas educativos, textos literários ou até dramaturgia própria que colaborem com o desenvolvimento do senso de responsabilidade e comprometimento, autoestima, o interesse pela leitura e estimule a criatividade dos participantes. A adolescência é uma fase de transformações, onde as ideias e o corpo mudam, um momento de medo e inseguranças e ao mesmo tempo uma fase de várias descobertas significativas enfim uma fase de várias contradições, assim o teatro serve para ajuda los nessa transição.

Especificações

A metodologia utilizada nos Jogos Teatrais foi de Viola Spolin (2012), tendo como eixos: foco, instrução e avaliação. O foco coloca o jogo em movimento. As Instruções são as palavras que devem guiar o jogador ao foco. A Avaliação nasce do foco, assim como a instrução e está relacionada a uma situação problema que precisa ser solucionada e trabalhada no foco do jogo. Esse trabalho tem o objetivo de estimular a participação dos alunos, nas aulas de teatro, com mais entusiasmo, espontaneidade e criatividade, pois se sabe que é muito importante valorizar esses elementos na formação humana. Como explica Viola Spolin "... Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida". **(SPOLIN, 2012, p.27)**

As referências para as aulas práticas foram utilizados Jogos Teatrais de Viola Spolin, para os estudos teóricos livros de Stanislavski - Preparação do Ator e Iniciação à Arte Dramática.

A ideia era dar voz a esses alunos, estimularem a fazer a própria Dramaturgia, foram feitos registros de cada criação partindo do contexto social e o ambiente escolar.

Assistiram várias séries e filmes que abordavam questões de preconceito, bullying, racismo e homofobia, o que contou muito foi a vivência deles na escola de periferia e suas práticas sociais.

Nossa escola de periferia e com alunos que jamais saíram de seus bairros, a ideia de ter teatro na escola ampliaram o olhar desses alunos, também formamos grupos de alunos que queriam participar de fotografia, um professor com experiência em fotografia deram essas aulas para os alunos e a grande maioria dos alunos que estavam participando do teatro também estavam envolvidos nesse projeto de fotografia, foi muito bom pois quando precisávamos de registros os alunos mesmo faziam as fotos.

Spolin, afirma que:

Experienciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e, organicamente com ele". Isso significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Dos três, o intuitivo, que é o mais vital para a situação de aprendizagem, é negligenciado.



A intuição é sempre tida como sendo uma dotação ou uma força mística possuída pelos privilegiados somente. No entanto, todos nós tivemos momentos em que a resposta certa “simplesmente surgiu do nada” ou “fizemos a coisa certa sem pensar”. Às vezes em momentos como este, precipitamos por uma crise, perigo ou choque, a pessoa “normal” transcende os limites daquilo que é familiar, corajosamente entra na área do desconhecido e libera por alguns minutos o gênio que tem dentro de si.

“Quando a resposta a uma experiência se realiza no nível do intuitivo, quando a pessoa trabalha além de um plano intelectual constricto, ela está realmente aberta para aprender **(SPOLIN, 2010, p.3,4)**.”

O olhar do professor para o aluno é extremamente valioso ao meu ver, pois se o professor tiver esse olhar intuitivo terá um ganho significativo, na minha prática em sala de aula utilizo jogos teatrais propostos por Viola Spolin os alunos aos poucos vão realmente despertando para a vida, vão tendo a noção do mundo que os cerca. De certa forma, vão deixando de serem alienados. Trabalhar teatro aproxima professor e alunos, cria um elo afetivo, percebo isso quando encontro com ex-alunos. Eles cumprimentam alegres e pedem eu ser professora novamente deles e que tem saudades de minhas aulas, isso é para mim gratificante. O teatro abre um leque de possibilidades para que os alunos possam expor suas ideias e suas críticas.

Onde eles realmente conseguem manifestar os seus sentimentos e pensamentos de forma criativa, divertida e com espontaneidade. Acredito que todas as escolas deveriam ter um espaço especial para se trabalhar teatro, como um auditório com palco, etc. Tendo em vista que na sala de aula é muito complicado trabalhar por causa do espaço, a acústica, que geralmente atrapalhamos as outras salas com o barulho.

Ensaios e Criações

As propostas foram adaptações de **O Fichário de Viola Spolin** (2012). No desenvolvimento de cada proposta apresentada as adaptações iam surgindo com relação aos alunos, o espaço físico, pois as salas de aulas tinham as carteiras e não tínhamos espaço suficiente para a movimentação.

Inicialmente o Projeto de Intervenção Pedagógica foi apresentado para a direção da escola, equipe pedagógica e professores no dia do ATPC para que tomassem

conhecimento. A partir dessa comunicação foi iniciado o preparo do material a ser utilizado em sala de aula.

Posteriormente foi levada a proposta de trabalho aos alunos do Ensino Fundamental para que, quem quisesse participar, pois não era obrigatório (nesse caráter de não obrigação os alunos se interessavam mais) caminhassemos para um trabalho de qualidade que viesse a contribuir na formação crítica e criativa dos alunos. Dessa forma, foi dado o primeiro passo em nosso objetivo.

1ª Proposta:

O objetivo dessa proposta é identificar e observar as transformações feitas nos colegas. Os alunos, no início, ficaram um pouco agitados e dispersos, acredito que essa atitude deu-se em razão de estar sendo apresentado algo novo e inusitado. Tive que dar as instruções várias vezes, devido à desatenção e euforia, pois os mesmos estavam fugindo do objetivo proposto. Após organizá-los, conseguiram realizar a proposta com satisfação. Formamos um meio círculo para que tivesse plateia, enquanto um grupo ia fazendo a cena os outros iam assistindo, mudaram de posição para que formassem vários grupos de (plateia e jogadores), conseguindo assim as improvisações necessárias para a efetivação dessa proposta inicial. Percebi após a aplicação da proposta o quanto os alunos estavam estimulados e espontâneos com relação ao jogo. É como Spolin afirma: “O jogo é democrático! Todos podem aprender jogando!” (SPOLIN, 2012, p.30). Através dessa atividade foi possível perceber o quanto eles são observadores e o quanto eles estão atentos para o presente momento.



2ª Proposta:

“Criação de uma Imagem”. Essa atividade foi interessante e teve como objetivo estimular a criação dos alunos através dos movimentos e figurinos que tinham a disposição deles. No primeiro momento organizamos a estrutura necessária. As carteiras foram afastadas, em duplas, ou até mesmo trios e começaram a compor a imagem com o corpo do colega, sem encostar um fica estático, o outro sai, observa e compõe outra imagem, no final formavam uma única imagem estatica. Todos os alunos participaram, depois pegavam os figurinos e criavam pequenas cenas. Os alunos foram muito criativos e espontâneos em relação ao jogo proposto. Observo que a cada proposta executada há crescimento do desenvolvimento teatral de cada um dos meus alunos, proporcionando uma evolução, em função da aplicação do projeto. Isso indica a importância do planejamento e pesquisa para qualquer implementação pedagógica.



Essa dupla escolheram o figurino de Romeu e Julieta - criando a cena do Balcão



Esse grupo: Lendas brasileiras



A dupla: As princesas



Esse trio escolheu Romeu Julieta Teobaldo



Romeu e Julieta

3ª Proposta:

Para esta proposta foram destinadas várias aulas somente para a pintura corporal pois o processo requer tempo pois o alunos primeiramente aprenderam sobre a pintura corporal indígena e sua execução. Os alunos participaram ativamente e estavam todos entusiasmados com a execução das mesmas. Na primeira aula expliquei sobre a pintura corporal indígena, qual o significado e para que eles utilizavam e depois demonstrei como fazia. Posteriormente fez o trabalho no rosto de um aluno e os outros observaram passo a passo os detalhes. Nas próximas aulas, em duplas, eles quiseram fazer na mão e nos braços, pois dava trabalho para sair do rosto. Observou-se que esta proposta é a que mais requer atenção quanto a sua prática, por isso o ambiente deve estar preparado para realizá-la, pois suja as carteiras e também o chão, mas com um pouco de paciência foi realizada a proposta.

Posteriormente, começamos a desenhar os elementos formais como: linhas, formas geométricas cada um seguindo os desenhos mas utilizando sua criatividade.





4ª Proposta:

Como eles ficaram entusiasmados com a pintura corporal praticamos a caracterização no estilo halloween. Da mesma forma da execução anterior eles juntaram em duplas para fazer a caracterização um no outro. Primeiro dei as orientações e maquiei alguns alunos para eles entenderem a técnica e depois realizaram. Depois de prontos eles foram de sala em sala caracterizados e vestindo o personagem literalmente fizeram o terror na escola.

INICIO, AUXILIEI – OS NA MAQUIAGEM





O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA CARACTERIZAÇÃO



UM TOUR PELA ESCOLA CARACTERIZADOS



5ª Proposta:

“Criação de cenas curtas” Essa proposta desenvolve a socialização da experiência da comunidade escolar, por meio de apresentação dos Jogos Teatrais. O trabalho aconteceu de forma satisfatória, pois cada um deu sua contribuição para enriquecer as apresentações. Os temas das apresentações foram: O ambiente escolar, inspirações como séries americanas e brasileiras (Malhação, Pretty Little Liars, Gossip Girl, 13 Reasons Why e alguns filmes com a mesma temática)No decorrer do processo houve desenvolvimento e crescimento de todos os envolvidos. Dessa forma pode-se afirmar que a aprendizagem se efetivou.

Nesse momento, o ato de criar, executar e socializar se fez presente em toda a proposta, pois apresentar uma produção criada e estruturada pelos mesmos desde o início, promoveu uma satisfação muito grande por parte dos participantes. Foi bservada maior desenvoltura de alguns que através da arte puderam desenvolver suas capacidades expressivas. Essa última que deu inicio ao processo de criação do espetáculo " O diário de Júlia "



A criação O Diário de Júlia

Os encontros e ensaios eram uma vez por semana fora do horário de aula, na escola.
- Ensaios de 3 horas.

-Além dos ensaios, criações e experimentações eram proposto pesquisas individuais ou coletivas para criação de cena e a própria dramaturgia.

Ingrid Koudela (2011), afirma que os jogos teatrais consistem em três regras que incluem a estrutura: onde; quem e o quê. O “onde” está relacionado ao ambiente; o “quem” está dentro do ambiente, personagem ou relacionamento e “o quê” é a atividade a ser executada, ação de cena. Também trazem sempre um problema que precisa ser solucionado na área do jogo (SPOLIN, 2011, p.43).

Sendo assim, o educando estará pronto para atuar e representar.



Resultando assim apresentação na escola.



- Utilizamos um espaço que a princípio era somente um Hall de entrada de elevador de acessibilidade, e como o espaço é grande transformamos também para ensaios e práticas teatrais, com a ajuda dos alunos e professores transformamos esse lugar, pintamos o local fizemos desenhos que representasse cada Arte e o Espaço passou a se chamar Multicultural.





A participação dos pais e gestão escolar foram fundamentais com apoio e ajuda no transporte e alimentação para os alunos nos ensaios e a ida para os locais de apresentações, pois fizemos apresentações em outras escolas e participamos do festival no Sesc.

No final do processo de criações e apresentações foi realizada uma roda de conversa para analisarmos e expormos as criações e aprendizado.

Quando estimei a criatividade de cada um e conseguiram expressar suas emoções e sentimentos, me senti mais próxima de cada aluno, o processo para cada um foi diferente e impactante. Houve um amadurecimento na forma crítica e percepção de cada participante.

Esta experiência mostrou que, realmente, as atividades com os Jogos Teatrais na escola pode ser um excelente método educacional, em vários aspectos. Os Jogos Teatrais além de ser um método que traz prazer e ludicidade, ajudam a estimular a ação criadora de alunos e professores. A partir da sua aplicação pode-se perceber o desenvolvimento de habilidades e competências que vão ajudar os educandos a lidar com novas situações, tornando-os mais seguros em relação ao jogo, aceitando e sugerindo novas regras, trabalhando em grupo, além de contribuir para a socialização e a formação em Artes. E, sem dúvida, o objetivo deste projeto foi alcançado com satisfação, pois os alunos participaram ativamente de todas as propostas interagindo uns com os outros, respeitando os limites de cada um, crescendo a cada nova proposta e improvisando cada jogo apresentado com criatividade e espontaneidade.

Considere ao longo de todo o processo, as particularidades culturais tendo em vista que os educandos são de periferia e pouco acesso a cultura e possibilitei experiências de improvisação, estas, através dos Jogos Teatrais, sejam eles: teatrais, visuais, coreográficos, musicais ou outros, como forma de desenvolvimento e potencial do aluno no que diz respeito às suas capacidades artísticas. Percebi que, ainda há muito para se fazer quanto a isso no ambiente escolar, pois o ensino que tem o lúdico como premissa (criação, imaginação,...) pode tanto facilitar o envolvimento dos alunos como promover um formação mais comprometida com a nossa sociedade em mudança. Porém, as sementes foram lançadas e acredito que delas resultem bons frutos. A minha expectativa é que esse projeto se perpetue pois esse ano continuo fazendo Arte com eles de uma forma virtual, antes acreditava que não era possível pois o teatro exige a presença física mas estou conseguindo adaptar, fazendo minhas provocações cênicas através de vídeos chamadas e estão sendo muito criativos nessa quarentena para feliz surpresa.



REFERÊNCIAS:

SPOLIN Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor.** Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Improvisação para o teatro.** Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.